

Cabeça de mosca retratada com ajuda do *focus stacking* de 84 exposições



Fotos: Jefferson Allan

O micromundo de Jefferson Allan

POR JULIANA MELGUISO

Conheça o fotógrafo paulista que usa a técnica de empilhamento de foco para fazer macros impressionantes de insetos

A fotografia de natureza, especialmente a feita por ícones como Araújo Alcântara e Haroldo Palo Jr., que infelizmente morreu no fim de novembro (veja mais na pág. 8), foi o primeiro incentivo para o paulista Jefferson Allan, de 44 anos, de Campinas (SP). Autodidata, Allan tem se dedicado à macrofotografia em busca dos mínimos detalhes de plantas e insetos. Os resultados que obtém são impressionantes,

principalmente porque usa a técnica de empilhamento de foco (*focus stacking*). Essa é a arma contra a maior dificuldade de quem faz macro: a profundidade de campo extremamente reduzida e crítica, o que tornava impossível conseguir foco perfeito em todos os pontos do enquadramento.

Essa técnica permite realizar imagens muito realistas e repletas de detalhes. O segredo do *focus stacking* é a junção de várias fotos do tema em todos os



Acima, os detalhes coloridos de uma mosca mutuca e, abaixo, a cabeça de uma formiga: imagens impressionantes e nítidas





Fotos: Jefferson Allan

Detalhes como textura da pele e pelos de insetos podem ser mais bem observados com a técnica do empilhamento de foco

pontos possíveis de foco. Dependendo do assunto, o empilhamento exige de cinco até centenas de cliques, sempre ajustando o foco para que a nitidez esteja perfeita.

O programa Helicon Focus, com preços que variam de US\$ 24 a US\$ 52 por um ano de licença, é o que ele usa na edição, pois é voltada justamente para *focus stacking*. Além de fazer o empilhamento das imagens, o programa ajuda nas correções de possíveis erros de deslocamento que podem ocorrer nesse tipo de prática. Depois, acessa o Photoshop para finalizar a imagem com corre-

ção de cor, equilíbrio de branco e outros detalhes.

Uma dessas fotos finalizadas é a da cabeça de uma mosca, que Allan fez para ser inscrita em concursos internacionais de macrofotografia. A imagem multicolorida só se tornou possível depois de 84 exposições sequenciais, com ampliação de 3.5x (3:1). Um fator que também contribui para que essas imagens se tornem incríveis é a exigência em relação à qualidade do resultado. Isso faz com que o tempo de criação varie de alguns minutos até oito horas ou mais, desde os

primeiros cliques do inseto ou objeto até a edição final.

“Para conseguir imagens desse tipo, utilizo um trilho de foco manual, que me ajuda a controlar a focalização. Assim, vou avançando milímetro a milímetro para fazer cada foto”, explica Allan. Ele informa que o ajuste de abertura depende do tamanho do inseto e também da ampliação a ser realizada, ou seja, se um inseto tiver um tamanho total de 2 mm (com ampliação 4:1), a abertura poderá variar de f/2.8 a f/5.6, sempre com o menor valor de ISO.



Um recém-nascido filhote de lagartixa, com milímetros de tamanho, pode parecer um réptil assustador com a macrofotografia



O fotógrafo Jefferson Allan, que mora e trabalha em Campinas (SP)

OS EQUIPAMENTOS

Retratar com perfeição esse mundo que os olhos não conseguem enxergar exige equipamentos variados, diz Allan, desde tripés e trilhos de foco manual até diferentes tipos de flash (sejam macro ou não) e, claro, lentes macro, que variam de 100 mm a 180 mm. A grande vedete desse show é a Canon MP-E 65 mm f/2.8, que oferece a incrível ampliação de 5:1.

O fotógrafo usa nesse trabalho câmeras variadas, como as Canon EOS 5D Mark IV e 5D Mark III, 7D Mark II e a top 1DX Mark I, e ainda a Nikon D750, entre as DSLRs. Trabalha também com as *mirrorless* Sony A7S II e A7R II. Como acessórios, recorre a adaptadores Metabones para poder usar lentes Canon em câmeras Sony.

Para quem tem interesse por macrofotografia, Jefferson Allan explica que em primeiro lugar é preciso de estudar bastante o segmento, pois é fundamental entender a técnica. "Mas, acima de tudo, é necessário ter muita determinação para chegar a um bom resultado. Paciência e dedicação são as palavras-chave da macrofotografia", afirma ele.

Na hora de escolher o que fotografar, Allan acredita que o impor-



Retrato de um gafanhoto e, abaixo, o perfil de um pequeno besouro: detalhes possíveis de se ver depois de 106 exposições sobrepostas via software





Ao lado, a aparência de uma simples mosca doméstica pode assustar quando a ampliação em macro chega a esse nível

tante é ter contato com a natureza. “Como moro em uma chácara, estou sempre observando a natureza e buscando insetos, vivos ou mortos, assim como outros animais. Quanto menor, mais me sinto instigado”, diz. Ele ensina que também é necessário uma preparação do ambiente antes de fotografar, principalmente de acordo com o tema, seja um inseto vivo, morto, ou uma flor. “Geralmente, utilizo pequenas garras para segurar o assunto da forma mais fixa possível. Se for no estúdio, utilizo pinças, difusores e outros materiais que desenvolvi, analisando bem o objeto para deixá-lo o mais limpo possível para fotografar”, explica.

Para ele, o grande diferencial da macrofotografia é justamente a possibilidade de registrar uma riqueza de detalhes que os olhos não são capazes de enxergar. Fotógrafo há cerca de sete anos, Jefferson Allan diz que o *hobby* foi muito além do que pensava. Hoje ele dá cursos sobre empilhamento de foco e também de outras especialidades a que vem se dedicando, como técnicas para fotos em infravermelho e captação de imagens em 360 graus, além de usar drone para fotos e vídeos aéreos. Para saber mais, acesse: <http://bit.ly/2AHn0Aw>.

Uma paquinha ou grilo da terra de 3 centímetros



Fotos: Jefferson Allan



O aspecto metalizado da vespa joia e os pelinhos no corpo de um percevejo pelas lentes do fotógrafo Jefferson Allan